

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 884

BRAGA

TERÇA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1879

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Paris, 3 de janeiro

Dois dias antes do Natal foram encerrados as duas camaras. A dos deputados teve 151 sessões e o Senado 80.

Uma e outra que fizeram durante este periodo legislativo? Pouca cousa realmente. As questões importantes que deviam ser controvertidos na primeira, ficaram addiadas para uma epoca ulterior; outrotanto succedeu no senado, ficando para mais tarde diversas interpellações que tinham de ser feitas pelos senadores catholicos aos membros do gabinete, e que não puderam effectuar.

Eis o balanço da sessão, a que devemos addicionar a discussão do orçamento, a qual foi tratada a galope, como se fôra negocio de somenos importancia.

Incontinentemente ao encerramento das sessões, os deputados partiram para os departamentos, afim de se darem ali á propaganda respeitante ás eleições senatorias, que vão ter lugar dentro em dois dias. Ha poucos exemplos d'iguas preocupações e d'uma actividade similhante, que se apossam nos dois campos. Os conservadores comprehenderam agora a importancia de conservar a maioria na camara alta; consequentemente obram com zelo e ardor, que nas eleições do anno passado estiveram longe de manifestar, e contam que os seus esforços serão recompensados. Segundo as relações dos prefeitos é de crer que um bom numero d'esses candidatos será eleito, fazendo convencer em breve o governo de que os resultados que ella possa obter no escrutinio serão insufficientes para sobrelevar a maioria do senado.

Emquanto se preparam as eleições, a campanha da educação athea é hoje mais que nunca impulsionada vigorosamente pelos republicanos. Em todos os dominios, os peroradores das esquerdas discorrem nos circulos de Paris em favor da escola sem Deus. E' o seu modo de sanctificar o dia do Senhor. O conselho municipal da capital acaba de tomar uma decisão, que em nada nos surpreendeu:—Formulou uma votação afim de que aos educadores e educadoras congreganistas seja concedido um salario que não possa exceder a 250 francos. Esta decisão, no pensar dos nossos municipaes, obrigará os educadores a resignarem as suas funções, porque não terão com que viver. Mas não será mais efficaz do que os outros, este novo modo de perseguição. Trata-se já de abrir subscrições capazes de prestarem toda a ajuda aos sympathicos funcionarios que os nossos radicaes pretendiam esmagar. Se, como é d'esperar, essas subscrições produzirem o seu effeito, bem gorado ficará o intuito do conselho municipal, e os congreganistas permanecerão no seu posto. Por outro lado annuncia-se um protesto energico do cardeal-arcebispo de Paris contra aquella decisão, protesto que não será sómente enviado sob fórma de reclamação ao ministro dos cultos, mas consignado n'uma petição que o eminente prelado dirigirá ás duas camaras.

Na provincia, renovam-se em toda a parte os mesmos factos. Em certas localidades, quando as povoações catholicas, victimas da arbitrariedade republicana procuram manter a expensas suas os congreganistas banidos das escolas com-

munaes, as municipalidades livre-pensadores fazem fechar essas escolas livres, sob varios pretextos, mas todos obedecendo a um mesmo e unico escopo. Pretende-se a todo preço formar uma mocidade athea, materialista e radical, e para isso querem esmagar os Irmãos e as religiosas que ensinam a religião em nossas escolas. Sendo incontestes a fraqueza dos nossos governantes, é para recuar que a um futuro mais ou menos afastado os radicaes cheguem a conseguir os seus fins. Finalmente a Republica esforça-se tenazmente por instruir o povo a seu modo. Apreçoam-se n'este momento os prospectos d'uma publicação d'história refeita segundo os preceitos da franc-maçonaria. Entre outras mentiras que se vão pôr sob os olhos da mocidade, citei a seguinte que bastará a dar perfeita ideia da obra em questão. Diz-se alli que «todos os papas teem commettido crimes que se ha hesitado até hoje em apresentar a publico, mas que se vão reproduzir agora». Isto não precisa de commentarios.

Para variar um pouco a politica radical, voltou á tella a questão da amnistia. Os chefes da maioria republicana teem recebido ultimamente fortes instancias dos membros da Communa, refugiados no estrangeiro, para a apresentação d'uma proposta d'amnistia no fim da sessão proxima. Os refugiados observam que teem esperado até agora, porque a votação da camara teria sido regeitada pela maioria reaccionaria do Senado. Mas accrescentam que este argumento não poderá jamais invocar-se, passado o dia 5 de janeiro. Não querendo o sr. Gambetta e os seus amigos votar, por preço algum, a amnistia, inspiram aos seus jornaes uma nova campanha ácerca do 16 de maio; pois que occupando esta questão todos os espiritos no parlamento, na imprensa e no estrangeiro, Gambetta espera d'este modo addiar indifinidamente a discussão da amnistia.

Ao começar do novo anno, discute-se muito entre nós ácerca da situação geral da Europa, comparada com a de ha um anno em igual epoca, quando os receios d'uma conflagração geral eram tão grandes por toda parte. Estes receios desvaneceram-se no congresso de Berlim, mas foram substituidos por outras apprehensões. O perigo exterior, para a maior parte dos estados transformou-se n'um perigo interior mais formidavel ainda que a guerra de potencia com potencia, porque parece não poder conjurar-se, de consequências incalculaveis sob o ponto de vista da manutenção das dynastias, como da transformação social. De todas as potencias, parece que a França é aquella que está na melhor situação.

Tendo as difficuldades interiores das outras potencias conjurado os perigos exteriores que poderiam ameaçar-nos, poderemos caminhar d'oravante mais livres, e se nossos governantes tiverem o bom senso de nada fazer que possa contrariar a campanha emprendida no estrangeiro contra o socialismo, poderemos obter da nossa attitud e da nossa influencia certas vantagens commerciaes que não são para desdenhar.

Lisboa, 8 de janeiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Temos em Lisboa mais duas lamparinas, que veem augmentar o clarão electrico, que deslumbra esta nobre cidade de Lisboa. São o «Echo de Portugal e Brazil», e o «Commercio de Lisboa».

A' falta de jornaes, não irá a nau a pique.

Dizem que a imprensa aplan a estrada da civilização; mas o embrutecimento vae-se desenvolvendo na proporção numerica dos periodicos, que os corrilhos liberaes ali mandam correr mundo, já se sabe, para armarem a credulidade publica, e chegarem a braza á sua sardinha.

Eu tambem quero muito á imprensa; mas á imprensa, que moralise, que instrua, que civilise; á imprensa, que verbere os erros dos poderes publicos, ou lhes applaude os actos louvaveis; que defenda os interesses moraes, e materiaes do paiz; que indique os meios, que podem conduzir, mais prestesmente, a nação ao possivel grau de prosperidade.

Entre, porém, o jornalismo corruptor, e desbragado, e a mordaca, não hesito. Opto por esta.

Se tenho sede, e me não derem, para mata-la, senão agua saturada de qualquer peçonha, que me arruine a saude, ou me tire a vida, repillo-a, não a acceito. Por isso anteponho a censura previa, á liberdade da imprensa, enquanto a auctoridade for o que está sendo, que afinal é sobre quem deve de pesar a maior parte da responsabilidade d'esses abusos inqualificaveis, que teem tornado uma grande parte do jornalismo altamente infesta á causa da moral publica, e da religião de nossos paes.

O sr. Cardeal Patriarcha continúa soffrendo. Ouvi a pessoa muito competente que o incommoda de s. em.^{ma} é grave.

Deus o restabeleça.

E já que fallei do nosso em.^{mo} prelado, dir-vos-hei que a sé patriarchal se vae despovoando todos os dias mais de ministros. São já *rari nantes*. O coro quasi deserto, mas a verba votada para a manutenção do culto na primeira cathedra do paiz, continúa a ser exigida como se realmente funcionasse alli completo o quadro legal.

Sabbado foi garrotado o infeliz, que attentára contra o intruso de Castella.

Elle ter-se-hia elevado muito, se houvéra poupado a vida do assassino, pois dependia só de D. Alfonso o perdão.

Mas, *el niño é rei liberal*, e um rei liberal vinga-se, não perdoa.

Talvez o imperador Guilherme lhe envie agora outro collar....

Eles lá se entendem, mas não aprendem....

Declaram algumas folhas que os ensaios parlamentares continuarão todas as quartas-feiras em casa do presidente de ministros. O homem dá chá e biscoitos aos seus ennuchos, deliberados a defenderem a todo o transe a politica do poder, que não é, que não pôde ser, de certo, proficua á nação.

A incompatibilidade de interesses entre o povo e o governo liberal, seja elle qual for, é palpavel, meu bom amigo; e por isso a que tenderá o voto da maioria, senão a escorraçar, cada vez mais, o paiz, farto á maravilha de vexames, illusões, e esgarneo?

Já sabeis de ce to que D. Luiz da Camara está governador civil de Lisboa. Ignoro o motivo da demissão do anterior. Arrufos, provavelmente, ou politica de bastidor.

E não admira, porque a comedia continúa, e continuará, até que o povo ponha fóra do palco os farçantes, e desmanche, em continente, o *theatro-barraça*, que, diga-se na verdade, fica muito abaixo do *Dallot*.

—Cresce aqui o preço do gado vac-

cum; crescerá, pois, o preço da carne nos talhos de Lisboa.

Mas louvores á liberdade amplissima do commercio, a cuja sombra se exportam para o estrangeiro centenas, e centenas de bois cada anno.

Augmenta a carestia dos generos de primeira necessidade, augmentará em breves dias o imposto, porque o sr. D. Luiz annunciou-o e prometeu-o em pleno parlamento, e a palavra de rei... mas, que tóntice, meu caro redactor! Sonhava que o proverbio podia ter agora applicação!

O chefe do Estado é rei liberal; o rifão, por tanto, não tem, não pôde ter razão de ser hoje.

Tinha-a n'esses tempos d'outr'ora, em que os soberanos chamavam ao branco, branco, e ao preto, preto; em que os reis legitimos fallavam ao povo a linguagem da verdade, nua, e crua; em que elles prometiam, e cumpriam.

Não digo que o sr. D. Luiz pregue a sua *petolastia*, mas lê discursos, como qualquer papagaio diz=*papagaio real, para Portugal. Quem passa? El rei que vae á caça*.

E á caça dos dinheiros nacionaes anda a liberdade desde que nos visitou; e, sem espirito de desacreditar ninguem, é forçoso confessal-o, tem feito muito a limpo a sua!

E se ella nos caçára apenas o dinheiro... mas, a rede tem sido varredoura: de envolta com a já tão magra fortuna publica, temos ido perdendo a proverbial moralidade, e religiosidade, que nossos bons paes nos legaram.

Que boa gente, meu amigo!

É que povo este, meu excellente redactor!

Será demencia? Será degeneração?

E' a justiça divina.

Tem sido longa a expiação, e acerbissima.

Depois a liberdade.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

Illustre enfermo.—Tem estado gravemente enfermo, o exc.^{mo} sr. Francisco Jacome Pereira de Vasconcellos, da illustre casa do Avellar.

Só ha pouco tivemos conhecimento d'esta triste noticia, que com profunda mágoa transmittimos ao leitor.

Oxalá que em breve Deus restitua a saude a tão respeitavel cavalheiro.

Emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.—Abriu-se hontem, no cofre central d'este districto, a 6.ª e ultima emissão do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro, a qual conclue hoje.

Hontem subscreveram-se 211 obrigações, por 206 subscriptores.

Tentativas d'homicidio.—Ante-hontem, ás 7 e meia da noite, perpetrrou-se na freguezia de S. Victor, aos Peões, um crime atroz. Por *dá cá aquella palha*, um operario da Fabrica social de chapéus, natural da Galliza, accommetteu de nava'ha em punho a dona da casa onde vivia, e deu-lhe uma facada que a lançou por terra. Vindo o marido em soccorro da aggreddida, recebem do feroz aggressor duas navalhadas, sendo uma d'ella perto do coração.

O criminoso conseguiu evadir-se. E' grave o estado d'ambos os feridos.

Este caso causou consternação na vizinhança, porque, demais a mais, as vítimas d'esta bruta e inqualificável agressão são pessoas bemquistas pelo seu amor ao trabalho, pela sua probidade e caracter inofensivo.

São paes de numerosa familia, e a mulher achava-se grávida.

Com mais promotores, promettemos voltar a tractar d'este caso, e d'outros que por ali se dão amindadas vezes; e havemos de convencer o digno commissario da policia, da necessidade de que a vigilancia dos guardas se não limite até á rua de D. Pedro V.

Fallecimento.—Na terça feira da semana proxima passada, falleceu o pae do nosso muito presado amigo, o revd.^{mo} sr. padre Luiz Gomes da Silva, respeitavel e exemplar sacerdote d'esta cidade de Braga.

Associamo-nos á dor que o punge n'este transe por qu' acaba de passar.

Outro.—Falleceu ante-hontem o sr. Francisco José Dias, morador na rua de S. Marcos, d'esta cidade.

O finado era um honrado e digno membro do partido legitimista, e bemquisto de todos quantos o conheciam.

Celebraram-se hontem de manhã os officios por sua alma, na igreja dos Terceiros, e o seu cadaver foi dado á sepultura pelas tres horas da tarde.

Missa de crequiemo.—O sr. padre Luiz Gomes da Silva celebrou hontem, no templo dos Remedios, uma missa suffragando a alma de seu fallecido pae.

A este acto assistiram numerosos amigos do sr. padre Luiz Gomes, e as alumnas do Asylo de D. Pedro V.

Tentativa de roubo.—No fim da semana passada, os larapios tentaram roubar a casa da esquina da Travessa das Carvalheiras. Começaram a destelhar a referida casa, mas sendo presentidos, posseram-se ao fresco.

Ha tempos a esta parte os ratoneiros teem andado desaforados.

Theatro.—A companhia do theatro das Variedades, do Porto, deu ante-hontem um espectáculo, com a comedia em 3 actos *A porta diabolica*, e a scena comica *De pernas para o ar*.

O desempenho d'ambas foi regular.

Suffragios.—O nosso estimavel collega do «Diario do Minho», o exc.^{mo} sr. Mello e Athaide, manda cantar na quinta-feira, no templo dos Congregados, uma missa para suffragar a alma da finada D. Maria Izabel, filha dos nobres marqueses d'Angeja.

Incendio.—No dia 8 foi devorada por um violento incendio a casa habitada pelo nosso amigo sr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, na rua da Rainha, em Vizella.

O prejuizo calcula-se em 6:000\$000 reis.

Com grande difficuldade foi salva a familia e a mobilia da casa.

Os bombeiros voluntarios d'aquella localidade obraram prodigios de intrepidez, abnegação e valor, segundo d'alli nos communicam. Um d'elles caiu d'um telhado, do que lhe resultou ficar muito contuso, e um outro ficou com os dedos esmagados.

Socialismo.—Com esta epigraphe recebemos um opusculo, impresso em Lisboa, e que se subintitula tambem *socialistas e regicidas*—por A. W. Bauer.

Acompanha este pamphleto de 45 paginas uma lembrança do auctor, em que nos pede para dar uma noticia d'este livro, mencionando os seus titulos e capitulos.

O opusculo divide-se em 5 capitulos e um prologo. Intitula-se o primeiro: origem do socialismo; o segundo, socialismo moderno ou allemão; o terceiro, lassalismo; o quarto, socialismo negro e socialismo vermelho; o quinto e ultimo, recapitulação e conclusão.

Para acabar de satisfazer integralmente ao pedido do auctor, cumpre-nos emittir o nosso juizo sobre o merecimento da sua producção. Em menos d'um quarto de hora hemos aquellas paginas, julgando que seria interessante uma obra que profundasse a momentosa questão da actualidade—o socialismo.

Pois nada d'isso. Até hoje, em quantos escriptos se tem publicado sobre o socialismo, e que temos lido, ainda não vimos um que tractasse a momentosa questão com mais superficialidade, com mais falta de criterio, e com tão grandes contradicções: á parte os crassos disparates e as grossas asneiras e parovices que apresenta com miseravel ingenuidade, principalmente no quarto capitulo. Para

que gregos e troianos se convençam do que dizemos, não é mister que desçamos a analysar esse *aleijão* singular; basta que destaquemos para aqui alguns periodos apenas:

«...Assim como os socialistas fallam á sociedade em nome de uma innovação scientifica, que a grande numero de pensadores se alligura disparatada; em nome do amor do proximo, da caridade, de um ideal celeste, houve outr'ora uma creatura superior que chamou a si os excluidos da partilha dos bens terrestres, os miseros e os famintos, e os acolheu ao seu seio, prometendo-lhes na outra vida os bens celestiaes, como os unicos que lhes podiam e deviam compensar a fome, a nudez e o abandono de este mundo.

Essa creatura foi Jesus, o fundador da religião Christã.

D'aqui, uma especie de desgraçados que, postos os olhos e a fé no ideal, se refugiam na esperanza da vida futura.

São os crentes.

Ha porém outros desgraçados que, descritos da religião, só confiam nas promessas dos regeneradores sociaes, e só cobçam os bens da terra, para os quaes lançam olhos avidos, insaciaveis e por vezes odientos.

São estes que constituem uma parte importantissima das numerosas phalanges socialistas.

Mas de tudo se aproveitam a especulação e a politica.

Pastores eminentes da igreja, explorando habilmente o sentimento religioso e as misérias e queixumes da classe proletaria, fundaram um novo socialismo, seita talvez a mais recente das seitas socialistas».

Contra isto, batatas.

Ora, cebolario, amigo, cebolario!

Atropellamento.—Ante-hontem, por volta das 11 horas da manhã, na occasião em que a cavallaria subia o campo de D. Luiz, um cavallo montado por um dos cabos quebrou o bridão, e, desenfreado, alcançou o sr. padre João Thomaz Conde, sacristão-mór da Sé, lançando-o a terra, do que lhe resultaram algumas contusões de gravidade, segundo nos informam.

Em consequencia do ininterrompido inverno, deu ordem o commandante do destacamento de cavallaria para que os cavallos bebessem no tanque do chafariz do campo de D. Luiz I, onde está o quartel da cavallaria; e no mesmo campo tivessem o passeio a passo e a trote, como as ordens determinam.

O cabo foi cuspidado a boa distancia, molestado-se bastante, a ponto de ter dado entrada no hospital militar, onde está em tratamento.

Não obstante, o referido, o digno coronel d'infanteria 8, mandou que aquelle cabo ficasse considerado preso, e lhe fosse levantado auto de corpo de delicto, afim de se averiguar legalmente d'este facto, segundo o digo justiça militar.

O exc.^{mo} coronel Henrique José Alves, logo que teve noticia d'este acontecimento, dirigiu-se a casa do sr. padre Conde, para lhe offerecer os serviços dos dois facultativos do regimento, mas já lá encontrou os srs. facultativo militar Valle, e medico Vieira da Cruz.

Commissão do recenseamento.—Na reunião dos 40 maiores contribuintes, effeita ha dias, ficaram eleitos para a commissão do recenseamento os seguintes snrs:

Bacharel Antonio Joaquim da Silva Cerqueira.

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior.

Mãnoel de Brito Furtado de Mendonça.

Bacharel Antonio Pimenta Gonçalves Junior.

Antonio Pinto de Mendanha Arriscado.

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes.

João Antonio Machado Moreira.

SUBSTITUTOS

José Gomes de Araujo Alvares.

Manoel Ignacio da Silva Braga.

Antonio Cerqueira de Amorim Barbosa.

Bacharel João de Mendonça Magalhães.

José Vicente Alves da Motta.

José Fernandes Valença.

João Baptista Gomes Ferreira.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 18 até 21 de dezembro, os seguintes subditos portuguezes:

Felix José Pereira, 36 annos, solteiro; Francisco José Cardoso, 40 s; Manoel Agostinho 28 s; Manoel Affonso Rios d'Araujo, 34 s; Gertrudes Margarida, 33 v; Antonio Tavares de Mattos 25 s; José d'Almeida Lauderote, 30 s; Francisco José de Mendonça, 25 e; José da Costa e Silva, 38 s; Sergia Carolina de Brito, 21 e; Rosa de Jesus, 27 s.

Abriu-se ha dias na rua do Souto n.º 21 a venda d'um novo microscopio a 600 reis cada uma peça.

Esta novidade é tão util como instructiva e ao mesmo tempo recreativa, sem excepção de pessoas.

Os que já conhecem o microscopio composto, d'um apreço extraordinario, maravilhar-se-hão da força do novo microscopio, que rivalisa com todos os conhecidos.

E' devido á feliz invenção de M. Duvois, occulista, uma celebridade em Paris, que não só com elle enriqueceu mas prestou grandes serviços á humanidade.

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, podem os nossos assignantes das seguintes localidades entregar a importancia das suas assignaturas:

No Porto—Ao sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Guimarães—Ao sr. Pedro Lopes Guimarães.

Na Covilhã—Ao sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lisboa—Ao sr. Antonio Augusto S. Castanheira, rua de Buenos-Ayres, n.º 34.

—Revd.^{mo} José Feliciano Coelho dos Reis, Hospicio do Sacramento, Alcantara. Ilhas Adjacentes—Aibino Augusto Pessoa, Ilha de S. Miguel.

A'quelles cavalheiros a quem enviarmos esta folha e que não quizerem ficar com a assignatura da mesma, rogamos a fineza de nol-a devolverem para nosso governo.

Agradecendo cordealmente a pontualidade com que muitos dos nossos estimaveis assignantes tem satisfeito o pagamento das suas assignaturas, lembramos a alguns snrs. que ha muito se acham em debito, se dignem satisfazer quanto antes, para regularidade da nossa administração.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Tendo lido no n.º 882 do seu muito lido jornal um communicado do sr. Antonio José Cerqueira da Silva Braga, em que este cavalheiro responde ao meu communicado inserto no n.º 881, declaro publicamente que me dou por plenamente satisfeito com as explicações do sr. Cerqueira, de cuja probidade e cavalheirismo, para fallar com franqueza, eu já esperava um acto que tanto o ennobrece, como é o de reparar uma affronta que a reflexão e as informações que naturalmente colheu lhe provaram ter sido injusta.

Julgando-me plenamente desaggravado, desisto, pois de recorrer a quaesquer meios que me facultassem as leis, e agradeço cordealmente ao sr. Cerqueira ter-me feito justiça, o que é hoje, infelizmente, pouco vulgar.

Peco-lhe, sr. redactor, que dê publicidade a estas linhas, com o que penhorará quem é

De v. etc.

Luiz Baptista da Silva.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de dezembro de 1878.

Activo	
Caixa, dinheiro existente .	26:527\$669
Letras descontadas e a receber	636:129\$639
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	57:962\$000
Letras em liquidação . . .	6:608\$472
Letras protestadas	3:176\$810

Titulos e obrigações a receber	646\$142
Empréstimos sobre penhores:	
De acções deste Banco. .	3:305\$000
De diversos objectos d'ouro e prata.	100\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz.	13:526\$506
Acções de conta propria em numero de 325.	15:570\$000
Contas correntes com garantia	
De acções deste Banco. .	3:553\$000
De lettras e cartas de credito	5:752\$935
De vinhos	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e lettras a cobrar. . . .	77:732\$057
Agentes no estrangeiro . .	7:196\$857
Diversos devedores	12:265\$600
Moveis e utensilios	610\$400
Despezas de installação . .	1:600\$000
	872:963\$087

Passivo

Capital do Banco.	800:000\$000
Deposito á ordem.	283\$003
Deposito a prazo.	21:579\$843
Dividendos a pagar	1:170\$500
Fundo de reserva.	9:420\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	4:000\$000
Ganhos e perdas.	36:509\$741
	872:963\$087

Villa Real, 3 de janeiro de 1879.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Agostinho José da Costa.

CONVITE

Quinta-feira, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, canta-se no magestoso templo dos Congregados uma missa suffragando a alma da virtuosa filha dos marqueses d'Angeja, D. Maria Isabel do Carmo Almeida Noronha Camões Albuquerque Moniz e Sousa Portugal.

Tenho a honra de convidar as pessoas que me honram com a sua estima e consideração, e as das relações da ex.^{ma} familia da finada a assistirem a esse religioso acto, no que muito me obsequiarão.

Mello e Athaide.

ANNUNCIOS

TABACARIA HAVANEZA

BRAGA

50—Rua do Carvalhal—50

Deposito de tabacos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

PREÇOS POR QUANTO SE VENDEM OS RAPÉS

De Xabregas

Rapé Meio grosso, cada 250 grammas	330
Rapé Cruz de Malta » » »	380
Rapé Princeza » » »	420
Rapé Secco » » »	570
Rapé Reserva » » »	440
Pacotinhos de 25 grammas	35

Da Lealidade

Rapé Meio grosso, cada 250 grammas	280
Rapé Vinagrinho » » »	280
Pacotinhos de 25 grammas	30

Da Boa-Fé

Rapé de qualquer qualidade, cada 250 grammas	220
--	-----

Garante-se a boa qualidade dos generos vendidos n'este estabelecimento.

D DESCONTOS VANTAJOSOS AOS SNRS. ESTANQUEIROS.
(2204)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a concorrerem á assembleia geral que ha-de reunir-se na séde do mesmo em 19 do corrente pelo meio dia, para lhe serem presentes o relatório e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, em relação ao anno de 1878.

Na segunda reunião, cujo dia será designado na primeira, tem de discutir-se o relatório da gerencia, e se procederá á votação do parecer e proposta do conselho fiscal.

Villa Real, 3 de janeiro de 1879.

Por auctorisação do ex.^{mo} vice-presidente,

O 1.^o secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa.
(2205)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, tendo de intentar as competentes acções, o que vae fazer brevemente, contra Rosa Maria, viuva que ficou de Bernardo José d'Araujo e Sá, da freguezia de Fraião, Anna Joaquina d'Araujo, e marido José Antonio Rodrigues, da dita freguezia, Margarida Rosa d'Araujo e marido Antonio Francisco d'Araujo, da freguezia de Lamações, e Francisco José d'Araujo e Sá, e mulher, d'esta cidade, e todos d'este concelho de Braga, afim de serem annulladas as partilhas, e accusar os sonogados, no inventario a que se procedeu por este juizo e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos de Araujo Motta, e no qual individualmente se aformularam bens a diversos coherdeiros, cujo valor monta a quantia superior a reis 18:000\$000, vem por este meio fazer publico que ninguém contracte com os interessados no dito inventario acima referido sobre os bens que n'elle lhes couberam, sob pena de ficarem sujeitos a todas as consequencias que d'ahi lhe possam resultar, e de não poderem de futuro allegar ignorancia.

Braga 11 de janeiro de 1879.

(2207) Manuel José de Faria.

ARREMATACÃO

Por este juizo de direito da comarca de Braga, e escrivão do 6.^o officio Pessa, no dia 26 do futuro mez de janeiro, á porta do Tribunal d'este juizo no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, onde se costumam fazer as arrematações judicias, se hade proceder á arrematação de varios bens mobiliarios e os immobiliarios seguintes:

Uma morada de casas sobradadas e eido junto sito no logar da estrada, freguezia d'Adaufe, d'esta comarca, foreiro á camara d'esta cidade, que confronta do poente com bouça do nascente com a estrada para o Barco de Ancede, do poente com predio de Francisco João Bernardo, e do norte com Antonio Carvalho, tudo avaliado em 556\$330 reis.

Bouça do Moinho Velha, que produz mato, situada no logar do moinho velho da mesma freguezia, foreira á mesma camara, que confronta do nascente com o eido supra, poente com João de Sepulveda, norte com bouça de Francisco d'Oliveira, e do sul com João de Sepulveda, avaliada em 29\$740 reis. Estes preços são aquelles porque tem a entrar em praça, e serão entregues a quem mais der e lançar. Todos os bens mobiliarios e immobiliarios supra mencionados foram mandados arrematar por deliberação do concelho de familia no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo e cartorio do dito escrivão do 6.^o officio por fallecimento de José Bernardo, viuvo, pedreiro, morador que foi no logar da estrada, freguezia dita de Adaufe. Por este annuncio tambem são citados todos os credores incertos do dito casal, para assistirem, querendo, a esta praça e usarem do direito que a lei lhe faculta.

Braga 31 de dezembro de 1878.

Verifiquei

A. Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(2200) José Luiz d'Oliveira Pessa.

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedes do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A^a venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.^{mos} arcepresbiteros de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoia do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd.^{mo} Silvino.

DE LISBOA A ROMA

Noticia Historica da Peregrinação ao Vaticano, pelo presbytero Francisco de Sousa do Prado de Lacerda, prior da Chamusca.

Vende-se por 700 reis na vestimentaria Rocha, rua do Souto n.^o 41.

(2202)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 1:000\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de: Chapéus modelos para snr.^a e creança. Flores, plumas e cascos para chapéus. Malhas de lã para creança. Toucas para senhora e creança. Colarinhos e punhos. Colarinhos de bretanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs. Meias de lã em cores. Copos, calices e garrafas. Jarras de diferentes qualidades. Faqueiros para meza. Machinas para fazer a barba, a 700 rs. Chavenas e pires. Oleados para mezas. Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

ATENÇÃO

Quem ha mais de um anno, e na estrada publica da Povoia para Braga, perdesse um objecto de ouro, que n'essa occasião, foi annuciado por escriptos affixados em logares publicos, dirija-se agora á freguezia de Lanhoso, e á residencia do revd.^o parcho, que o entregará dando-lhe signaes certos, e pagando o importe d'este annuncio. (2198)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Achá-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

ATENÇÃO

O contraste da prata, rua do Souto, n.^o 4, compra ouro ou prata em objectos uzados, ou em moeda antiga, assim como em barra, em pequenas ou grandes porções. (2195)

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 21 de Janeiro de 1879

LISTA N.^o 3566

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Santa Maria do Souto

Numero

Avaliações

1 Duas poçadas de agua que para as terras do passal são obrigados a dar annualmente os possuidores dos casaes do Assento da Egreja do Cruzeiro, sendo uma na primeira terça feira, depois de haverem decorrido tres semanas do dia de S. Pedro, e a segunda na terça feira seguinte ao dia 5 de agosto

41\$000

2 O uso e direito que os parochos tem de debulhar e secar na eira do casal do Assento da Egreja os productos da terra do passal

20\$000

3 O campo do Jardim com suas leiras e uma area de terra contendo um rochedo ao lado do norte, com arvores de vinho; confronta pelo norte e poente com o caminho publico, sul com o ribeiro e nascente com o campo das Favas. Tem duas horas de agua de rega, das cinco ás sete horas da manhã em todas as terças feiras de cada semana no periodo que decorre de 29 de junho a 15 de agosto, das poças do ribeiro e do poço das Tres Boucinhas, e desde o dia 16 de agosto até 8 de setembro inclusive, tem agua das mesmas poças nos domingos de cada semana, desde o nascer até ao occaso do sol

443\$000

4 O campo comprido e uma pequena feira de cultura junto da Pontesella; o campo de eira velha e a deveza da mata, na qual existe uma pequena area de terra de cultura, que confronta pelo norte com o ribeiro, sul com a bouça do casal da Samona, nascente com o ribeiro e poente com o caminho publico. Tem agua de rega das poças do ribeiro e do poço das Tres Boucinhas nas terças feiras de cada semana, das sete ás nove horas da manhã, de 29 de junho até 15 de agosto e de 16 de agosto até 8 de setembro, desde o occaso do sol aos domingos até ás mesmas horas de segunda feira

475\$000

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionais, 20 de dezembro de 1878.—Marcelino Augusto Leite. (2206)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.^o grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores, folhas de confecções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.^o de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

PILULAS
de Ferro carbonato de ferro inalteravel
DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suor branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 33 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pílulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»
Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pílulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pílula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.^o 28-3 (27*)

NADA DE FOGO



60 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.^o 28-03. (25)

Muita attenção

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.^{os} 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commo-

dos para numerosa familia, e dos 2.^{os} andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas a toda a hora do dia e podem ser occupadas desde já. (949-Q)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologicas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2080)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.^o 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição da fazenda do districto de Braga, no dia 30 de janeiro corrente (ao meio dia), das propriedades abaixo descriptas, pertencentes á Santa Casa da Misericordia, da cidade do Porto.

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto:

1 Um aposento composto de casas altas com palheiros e eidos nos baixos, cosinha terrea, quinteiro com latada, hortas e cortinha composta de tres campos denominados da Lavandeira, do Alto da Pereira e de Bendão, com arvores de vinho e fructa e uma mina de agua; tudo unido e cercado de vallas e comoros, e situado na freguezia de Outiz; confronta do norte com Antonio Domingues Leitão e caminho de servidão, nascente com o mesmo Antonio Domingues Leitão e Antonio José de Faria, poente com o dito Leitão e com o ribeiro, e sul com Antonio José de Faria e com a quinta de Gemunde—1:200\$000.

CONCELHO DE BRAGA

2 A quinta denominada do Ribeiro, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de Guisande, e composta de casas nobres e terreas, cobertos, quinteiros portaes, eira de pedra, tanque com agua de bica, lojas para gado, adega, lagar de pedra completo, latadas, terra de horta com arvores de vinho e fructa, tendo juntos os campos denominados do Casal, Linhares, Rodolho, Pereira, Eira, Cortelho, Carral Cova, Seara, Cotorello da Lamella, Vinha Velha de Baixo, Esmentada Arco de Baixo, Arco de Cima, Seara comprida, Seara das Vides, Torre, Cortelho, casa e aido de Villa Pouca, quatro prados unidos chamados da Bichinda, prado da Vinha Velha e do Rodolho. Todas estas propriedades são de terra lavradia com arvores de vinho, algumas arvores de fructa e oliveiras, com agua de rega e lima que vem das poças do Cabo da Ribeira, Sernadello e ribeiro de Xides, além de outras dentro da mesma quinta; confronta tudo do nascente com o caminho publico e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, norte com o caminho que vae para S. Pedro de Oliveira, poente com o caminho de servidão da mesma quinta e outros, e sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro—7:980\$000.

3 Um campo chamado de Souto Lisão, sito na freguezia de Guisande, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, tendo do lado do sul em toda a sua extensão uma testada de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros. Este campo é formado em tres sucalcos e todo tapado sobre si por paredes e vallos; confronta do norte com o ribeiro de Guisande, do sul com terra de matto pertencente a esta santa casa e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com os herdeiros de Joaquim José de Faria e do poente com o montado do Outeiro de Meias—582\$000.

4 Uma bouça chamada do Trigo, na freguezia de Guisande, terra de matto com carvalhos e castanheiros, toda tapada por parede; confronta do norte com José Manoel Mendes, sul com terras d'esta santa casa e outro, nascente com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro e outro e do poente com terra de Francisco Pereira. A bouça de matto e carvalhos solta, chamada dos Folechos, situada na freguezia de S. Pedro de Oliveira; confronta do norte com Antonio Joaquim de Araujo, do sul com José Pereira e outros, do nascente com Manoel José Ferreira e do poente com José Martins e outro. Metade da bouça denominada do Trigo, com toda a bouça dos Folechos formam um praso foreiro a José Pereira, da freguezia de S. Pedro de Oliveira, em 6,042 de pão terçado; com laudemio de quarentena, a que fica obrigado o comprador—656\$379

5 Uma propriedade que se compõe de casas sobradadas, lojas, lagar de dedra, eira terrea, coberto, quinteiro com portas, e juntos os campos da Regada, da Porta, da Fonte, de Baixo, dos Prados, tres leiras das Costeiras, o campo do Pomar e a horta da Larangeira, com arvores de vinho e fructa, e agua de rega e lima das poças das Gardinheiras e da Junqueira. E tudo terra lavradia, circuntada por muro e vallos, sita na freguezia de Guisande; confronta do norte com o ribeiro de Guisande, sul e poente com o caminho publico e do nascente com o caminho de servidão dos campos—1:642\$000.

CONCELHO DE BARCELLOS

6 A quinta denominada do Real, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas, que se compõe de casas torres e terreas, cobertos, cortes para gado, loja com lagar de pedra, duas eiras, sendo uma de pedra, e outra de casco, terras lavradas com arvores de fructa e vinho, oliveiras, grandes terrenos de matto com pinheiros e alguma agua de rega e lima. Esta quinta é atravessada pela estrada que vae para a Povoia; confronta do norte e nascente com caminhos publicos, do sul e poente com diversos. Pertencem-lhe mais dous terrenos, sendo um de matto com pinheiros logo da parte de fóra da quinta, a confrontar de todos os lados com caminhos publicos e outro, seive em frente da igreja da freguezia. Esta quinta tem tres terrenos de matto foreiros á camara de Barcellos em 1\$370 reis; com laudemio de quarentena, a que fica obrigado o arrematante—8:816\$685.

7 Um campo chamando da Bouça de Baixo, sito na freguezia de Negreiros, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e alguma agua de rega, tendo ao sul uma porção de matto com pinheiros; confronta do norte com herdeiros de Manoel José Leitão Serra e outros, sul com os mesmos herdeiros e Bernarda Joaquina de Campos, nascente com Manoel Gomes de Oliveira e Silva e outros, e do poente com Antonio Domingos Rola e outro—704\$000.

8 Uma morada de casas torres, eira de casco e eirado de terra lavradia junto, denominado Campo da Porta, sita no lugar do Carvalho, freguezia de Chorense; confronta do sul com caminho publico, poente com José Martins e outro, nascente com caminho publico, e do norte com José da Silva Sandim e outros. Uma pequena parte d'esta propriedade é foreira a Jeronymo Domingues de Oliveira, a quem se paga o fóro annual de 202 1/2 reis em dinheiro, 2 1/4 gallinhas com laudemio de quarentena; e de uma leira chamada da Senhora, encravada n'esta propriedade, paga-se a Manoel de Oliveira Sandim a pensão annual de 21,716 de pão meado (1 1/4 de uma rasa da antiga medida), recebendo-se d'elle uma boa gallinha, a cujos encargos fica obrigado o comprador—752\$469.

9 Tres campos de terra lavradia com arvores de vinho, matto e alguns pinheiros chamados da Agrella do Moinho e do Prado, na freguezia de Chorense, com agua de lima do rio de Roriz, sem que outro tenha parte n'ella, e apenas na de rega tem um consorte; confronta o primeiro do nascente com Antonio José da Fonseca e outros, do norte com Joaquim da Costa Valle, do poente com Clementina de Barros, viuva, e do sul com terra de Joaquim de Mariz, o segundo confronta do nascente com o caminho publico, poente com o ribeiro, norte com Clementina de Barros, e do sul com Antonio José da Fonseca; o terceiro confronta do norte com o ribeiro, sul com Manoel de Oliveira, nascente e poente com Clementina de Barros. O campo do Prado paga ao parcho a pensão annual de 17,373 de milhão (uma rasa da antiga medida), pelo que fica obrigado o comprador—683\$840.

Porto e Santa Casa da Misericordia 11 de janeiro de 1879.

O Official Maior

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

(2208)



HOJE

ABERTURA DA VENDA DO NOVO

MICROSCOPIO

No mesmo armazem onde se tem vendido osapparehos de prestidigitacão

21—rua do Souto,—21—

A venda se concluirá definitivamente amanhã ás 10 horas da noite

Este microscopio (invento e propriedade do snr. Dubois, oculista e optico, fabricante em Paris), não tem nada que vêr com as sortes de prestidigitacão que se vendem na mesma loja.

Pode ser visitado e examinado antes de comprar

RUA DO SOUTO N.º 21

NOVO MICROSCOPIO

PREÇO FIXO 600 REIS

Preço primitivo porque foi vendido na exposição sem augmento pelas despesas de transportes e direitos

O mais vantajoso e barato que se tem conhecido até hoje, grande utilidade para todo o mundo, tanto instructiva como recreativa

Teve um verdadeiro successo na Exposição de Paris. E' um dos mais admiraveis productos que a Exposição creou, e tem sido acolhido favoravelmente pela imprensa de todas as nações. A vantagem d'este artigo rivalisa com os melhores divertimentos e devia existir em todas as casas.

A construcção é tão forte, e a maneira de o usar tão simples, que pôde mesmo entregar-se a creanças, sem receio algum que o quebrem, mesmo deixando-o cahir, nem que não saibam servir-se d'elle, para divertil-as e ao mesmo tempo instruil-as com muito mais facilidade do que com outro qualquer objecto. Porque as descobertas e resultados curiosos que com elle se obteem continuamente, interessam o mais possivel e a cada dia que passa nos offerece novas occasiões de o empregarmos e de reconhecermos as suas vantagens. Para servir-se d'este microscopio não é necessaria mesa nem local escolhido, pôde usar-se em qualquer sitio á claridade do dia ou a uma luz qualquer. Cada folha de arvore d'uma planta ou qualquer outro objecto, offerece mil occasiões de o empregarmos e passar um momento agradável, demonstrando assim a sua incontestavel utilidade conhecida do universo inteiro.

Mas este microscopio não serve para lêr, nem para vêr ao longe como nenhum outro por mais caro que seja, mas serve para examinar e analysar os objectos e descobrir n'elles o que se conserva imperceptivel á vista mais apurada. Citaremos, por exemplo, os infusorios e insectos invisiveis dentro d'agua e que apparecem muito distinctamente ante os olhos com a ajuda d'este novo microscopio o qual reúne outra vantagem ás muitas que tem sobre os outros instrumentos d'esse genero, e muito apreciado por todos os oculistas, que é, —não cansar a vista, podendo quem o emprega, olhar muitas horas seguidas sem experimentar cansaço algum nos olhos.

Cada microscopio vae acompanhado de um prospecto indicando a maneira de o usar.

A nenhum outro microscopio foi permittido até hoje descobrir com tanta facilidade as falsificações dos liquidos: como o vinho, o leite, o vinagre, etc., nem examinar e analysar o sangue nem a ourina, assumpto importante para muita gente e que pôde evitar enfermidades e pelo menos, permite combatel-as com exito! Quantas pessoas ha que se tivessem podido conhecer o estado do seu sangue com este microscopio, teriam applicado o remedio efficaz, antes que fosse demasiadamente tarde!

E' desnecessario exaltar a importancia d'este instrumento nas familias para analysar a agua ou outros liquidos; e não ha duvida que o uso d'este microscopio para certas pessoas, evitará alguns excessos nas bebidas.

O phyloxera (ou qualquer outro insecto novo invisivel que podesse apparecer d'um dia para outro) que parece á primeira vista um pó apenas visivel, augmenta com este microscopio, como se fosse um grande animal; pôde descobrir-se immediatamente sem dependencia de ensino tanto para as creanças, como para os camponeses que não tenham conhecido até hoje nem o microscopio nem o phyloxera. O mundo inteiro se interessa por este artigo instructivo e necessario nos nossos tempos, em que a falsificação dos generos alimenticios attingiu um tão alto gráo, e sabe apreciar o serviço que lhe prestou o inventor descobrindo um instrumento tão poderoso e pelo modico preço de 600 réis.

O representante em Braga,

A. Amrein.